



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA REGIÃO SERRANA DOS QUILOMBOS

SILVA, Kamila ¹
LIDEMBERG DE SOUSA LOPES, Jose ²

RESUMO: A Educação Patrimonial consiste em uma ferramenta essencial no ensino de Geografia para o enriquecimento da identidade e do sentimento de pertencimento em comunidades historicamente marginalizadas. O presente estudo objetiva expor as ações de um subprojeto do PIBID voltadas à valorização do patrimônio material e imaterial na Região Serrana dos Quilombos, em Alagoas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação participante em uma escola do campo no município de União dos Palmares. Efetivaram-se aulas-passeio em locais de memória local, além da aplicação de questionários estruturados para coletar dados sobre a percepção cultural dos estudantes do Ensino Fundamental II. Observamos que a abordagem direta com os bens culturais superou a barreira do desconhecido, já que a maioria dos alunos ainda não havia visitado os espaços históricos de sua própria região. Analisamos que as atividades práticas promoveram uma apropriação ativa do conhecimento geográfico, transformando a relação dos sujeitos com esses territórios. Constatamos, por meio dos resultados quantitativos, uma ampla aprovação das estratégias pedagógicas aplicadas, a qual integrou com sucesso os conteúdos curriculares à realidade vivida pelos discentes. Os dados indicam que a articulação entre o ensino de Geografia e a Educação Patrimonial é capaz de preservar a memória coletiva e preservar a identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento; Cultura Local; Memória Coletiva; União dos Palmares

1 INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é uma experiência educativa que tem o intuito de proporcionar o reconhecimento, a valorização e a preservação dos bens históricos e culturais em uma sociedade, sejam eles materiais ou imateriais, se estruturando como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica, e do sentimento de pertencimento ao lugar no qual tal indivíduo vive, trazendo aspectos à sua memória e à sua identidade cultural.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência, Universidade Estadual de Alagoas, *Campus V*, kamila.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

² Coordenador do NID do PIBID, Universidade Estadual de Alagoas, *Campus V*, lidemberg.lobes@uneal.edu.br



Ao deixar em evidência as raízes culturais de diferentes grupos sociais, sobretudo os historicamente marginalizados, como comunidades quilombolas e indígenas, a prática patrimonial tem sua contribuição no reconhecimento da diversidade trazendo pontos significativos como o enfrentamento do preconceito e da exclusão.

Para os autores Colasante, Oliveira e Domingos (2021), no ensino de Geografia, é possível compreender os processos de transformações espaciais em uma perspectiva simbólica a partir de unidades temáticas que contemplem a identidade sociocultural. O patrimônio cultural não se limita apenas a grandes monumentos, visto que inclui práticas e saberes. Nas escolas, a Educação Patrimonial se mostra como uma via para interligar os conteúdos curriculares à realidade vivida pelos estudantes.

Para a Geografia, a Educação Patrimonial se torna uma ferramenta importante para a valorização da identidade cultural e a compreensão do espaço vivido. O contato com o patrimônio pode estimular o pensamento crítico, o trabalho colaborativo, a pesquisa, e o respeito à diversidade cultural, trabalhando elementos que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e que são comprometidos com a memória e a preservação dos espaços.

Segundo Cavalcanti (1998), o lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado. Explorando o patrimônio seja ele material ou imaterial de uma comunidade, o estudante absorve de maneira mais crítica e afetiva o lugar onde vive, reconhecendo os processos históricos, sociais e ambientais que moldaram aquele território.

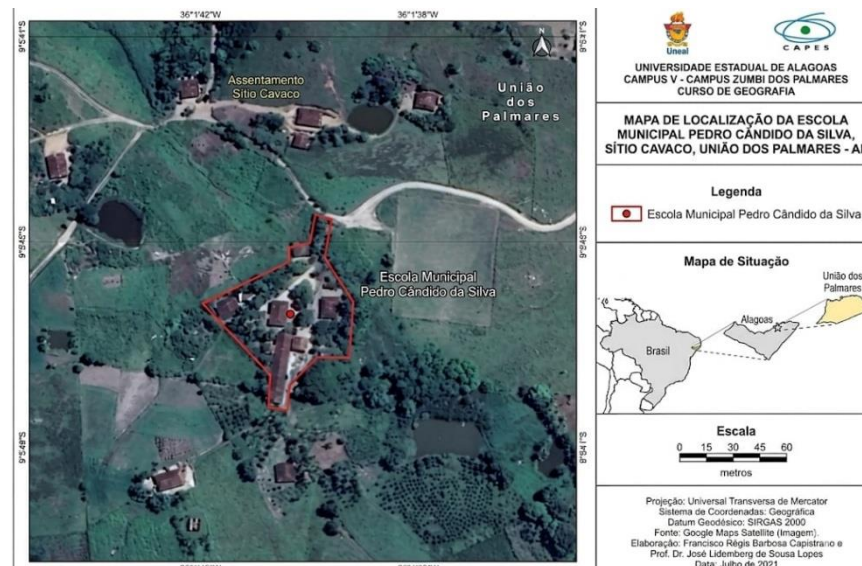
Através de visitas a sítios históricos, análise de mapas antigos, entrevistas com moradores ou até mesmo oficinas culturais, o aluno pode ampliar seu olhar, conectando saberes escolares com suas experiências cotidianas. Assim, a Educação Patrimonial, contribui de forma significativa para a formação de cidadãos conscientes, estimulando o respeito, a diversidade e a preservação do patrimônio. O conceito de Educação Patrimonial é:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA et al. 1999, p. 6).



Nesse sentido, o artigo aborda o subprojeto PIBID/Geografia da UNEAL sobre Educação Patrimonial na Região Serrana dos Quilombos. A ação ocorreu na Escola Municipal Pedro Cândido, em União dos Palmares – AL, com turmas do Ensino Fundamental II, focando na valorização das memórias e do patrimônio local para aproximar os alunos de suas histórias.

Figura 01: Mapa de Localização da Escola Municipal Pedro Cândido



Elaborado: Francisco Régis Barbosa Capistrano e Prof. Dr. José Lidemberg de Sousa Lopes,
2021

A relevância do projeto também se destaca no fortalecimento da prática docente em formação, permitindo a vivência de metodologias ativas e a compreensão das possibilidades de integração curricular por meio da Educação Patrimonial. Portanto, o presente artigo vai evidenciar a relevância da Educação Patrimonial como uma ferramenta integradora, que irá contribuir para formação de cidadãos críticos e que são conscientes de sua história, identidade e território, fortalecendo o ensino de Geografia nas escolas públicas.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e descritiva. Como procedimento metodológico, utilizou-se a observação participante e o relato de experiência das práticas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Pedro Cândido da Silva (União dos Palmares – AL). Inicialmente,



realizaram-se observações sistemáticas das aulas de Geografia para identificar lacunas pedagógicas que justificassem a inserção da Educação Patrimonial.

A primeira etapa envolveu a aplicação de atividades educativas integradas ao projeto “União dos Palmares: Território, Memória e Turismo”, coordenado pelo professor supervisor em parceria com os bolsistas PIBID. Essas atividades incluíam aulas passeios com visitas a espaços de relevância histórica e cultural, como a Comunidade Quilombola Muquém, a Porteira, a Escola Estadual Rocha Cavalcante, o Museu Casa de Maria Mariá e a Casa do Poeta Jorge de Lima.

Durante as aulas os alunos participaram de rodas de conversas, registros fotográficos e tiveram um maior contato com a história do próprio município, possibilitando o reconhecimento do patrimônio local e sua articulação com os conteúdos curriculares. Em seguida, como parte das atividades do subprojeto, foi aplicado um questionário composto por seis perguntas de múltipla escolha, destinado às turmas do Ensino Fundamental II, abrangendo os 6º, 7º e 8º anos da Escola Municipal Pedro Cândido.

O objetivo foi avaliar a percepção dos estudantes em relação as ações de Educação Patrimonial desenvolvidas durante as aulas-passeios. Os resultados revelam respostas positivas por parte dos alunos, demonstrando que as experiências proporcionadas possibilitaram uma conexão mais profunda com a história e a cultura do município de União dos Palmares.

O questionário foi utilizado como ferramenta para coleta de dados, reunindo informações importantes acerca da educação patrimonial e da identidade local, com a finalidade de obter a percepção dos alunos aos espaços que foram visitados.

As visitas aos espaços de memória ocorreram entre os meses de março e abril de 2025, e revelaram um dado significativo, a maioria dos estudantes não conheciam previamente os locais visitados durante as aulas passeios, o que reforça a importância dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

A aplicação dos questionários revelou que muitos estudantes nunca haviam visitado os espaços históricos do município de União dos Palmares, o que evidencia a ausência de uma relação mais direta com o patrimônio local. As respostas evidenciaram o quanto essas vivências foram significativas, permitindo aos alunos conhecerem melhor a história do lugar onde vivem e se sentirem parte integrante do município.



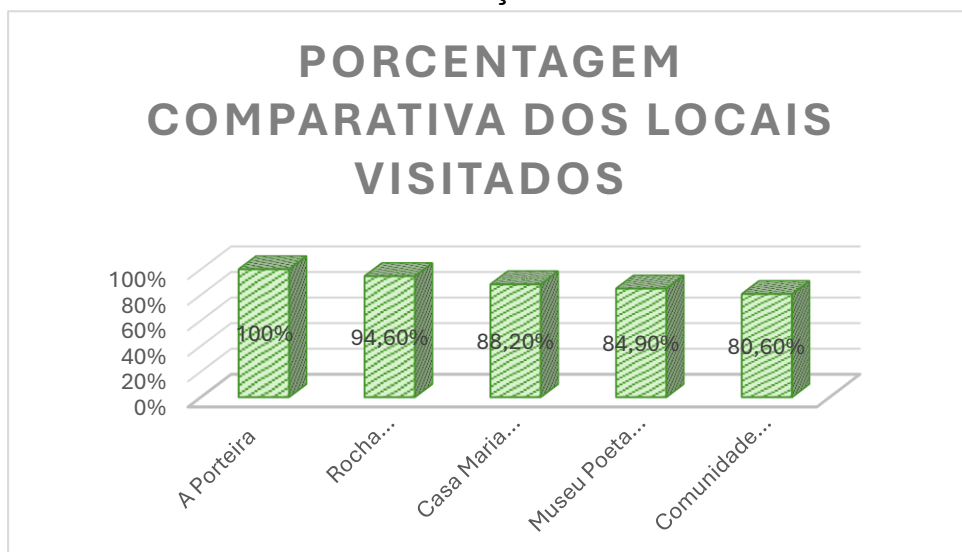
Ao entrarem em contato com elementos da memória coletiva local, os estudantes passaram a reconhecer a necessidade de preservar esses espaços, entendendo seu valor cultural e identitário. Assim, a Educação Patrimonial, nesse viés, se destaca como uma ferramenta eficaz, despertando o interesse, o pertencimento, e valorização do patrimônio histórico e cultural local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na aplicação do questionário semiestruturado realizado com as turmas do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Pedro Cândido da Silva, foi possível organizar e analisar os dados empíricos obtidos durante as aulas-passeio que foram realizadas no contexto do subprojeto de Educação Patrimonial. Esses resultados foram sistematizados a partir das avaliações dos estudantes quanto aos espaços de memória visitados, onde foram atribuídas notas de 5 a 10 a cada local, de acordo com sua experiência e percepção pessoal.

Os cinco espaços visitados, A Porteira, a Escola Estadual Rocha Cavalcanti, a Casa de Maria Mariá, a Casa do Poeta Jorge de Lima e a Comunidade Quilombola Muquém, foram avaliados por meio da soma total das notas recebidas. Abaixo, apresenta-se a distribuição porcentual dos pontos atribuídos a cada local, mostrando a preferência dos estudantes de forma proporcional:

Gráfico 01: Distribuição de Porcentual



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Para Castro (2008), neste sentido, a Educação Patrimonial significa valorizar os aspectos que caracterizam a sociedade e o local de vida da comunidade. As



peculiaridades que compõem a história, o passado, são a “marca registrada” da identidade. Nessa perspectiva, o estudante tem a oportunidade de se ver como parte da história e do espaço em que vive, fortalecendo sua identidade local.

Em um contexto onde há uma rica herança cultural, como na Região Serrana dos Quilombos, em Alagoas. Esse tipo de abordagem se torna relevante, pois contribui para o reconhecimento e valorização da identidade dos sujeitos que habitam esse território. A BNCC destaca a importância do patrimônio no ensino de Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental a “[...] retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço” (BRASIL, 2017, p. 381).

Figura 02: A Porteira



Figura 03: Comunidade Muquém



Fonte: arquivo dos autores, 2025

Essa atividade contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento, do reconhecimento da identidade local e de como se faz essencial preservar a memória coletiva, evidenciando o papel fundamental da Educação Patrimonial no contexto das escolas públicas e no ensino de Geografia.

A Educação Patrimonial é um dos caminhos trilhados pela Geografia com o objetivo de formar cidadãos críticos a partir da promoção de um novo olhar sobre os espaços da cidade. Em geral, o Patrimônio tem sido problematizado tanto pelas ações/omissões da esfera pública quanto da participação da sociedade em sua valorização. (MELLO, 2021).

As atividades desse projeto tiveram como foco a construção de uma identidade docente crítica às particularidades territoriais e culturais, articulando o subprojeto com visitas a espaços de memória local, que foram desenvolvidas com a colaboração do professor supervisor, promovendo vivências que conectam o espaço geográfico com os elementos culturais e históricos que o compõem. Ainda para Mello (2021), a



proposta de Educação Patrimonial no ambiente escolar tem como objetivo envolver toda a comunidade no reconhecimento, valorização e preservação dos bens culturais e naturais da cidade.

Figura 04: Museu Poeta Jorge de Lima



Figura 05: Casa Maria Mariá



Fonte: arquivo dos autores, 2025

A Educação Patrimonial se mostrou uma ferramenta pedagógica fundamental para despertar o pertencimento e fortalecer os vínculos entre os sujeitos e o território em que estão inseridos.

A Educação Patrimonial se apresenta como uma oportunidade para construir um caminho que permita pensar as práticas educativas, que podem ser realizadas na escola, tendo o professor como seu agente multiplicador, a fim de incentivar a valorização das identidades culturais, compreender e disseminar o patrimônio histórico material e imaterial e a importância do mesmo para a identidade pessoal, da comunidade, da cidade e da nação. (MATOS; BERTOLOTO; DOURADO, 2019).

Trabalhar com a história local, como festas populares, espaços históricos, tradições orais, arquitetura ou territórios de resistência, no processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo. Portanto, esse tipo de abordagem vai favorecer ao estudo da paisagem, do território, da memória e das relações que aquele aluno tem entre sociedade e natureza, conteúdos que são essenciais na Geografia escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto PIBID de Geografia nos mostram que a Educação Patrimonial é uma ferramenta pedagógica essencial e transformadora para a realidade das escolas públicas, sobretudo as rurais. Ao conferir os resultados obtidos com o objetivo inicial de promover o reconhecimento e a



valorização dos bens históricos e culturais de União dos Palmares, observa-se que a meta foi atingida de forma expressiva.

A vivência prática demonstrou que o contato direto com espaços como estes superou a barreira com a falta de vivência nesses ambientes, uma vez que a maioria dos estudantes ainda não havia visitado esses locais de memória.

Esta experiência permitiu concluir que o ensino de Geografia, quando articulado ao patrimônio local, deixa de ser meramente teórico para se tornar afetivo e identitário. Os dados coletados através dos questionários ratificam que a aula-passeio não é apenas um momento de lazer, mas um processo ativo de apropriação do conhecimento geográfico e histórico.

O interesse e a compreensão demonstrados pelos alunos nas avaliações indicam que o sentimento de pertencimento ao território palmarino foi fortalecido, cumprindo a função social da escola de formar cidadãos conscientes de sua herança cultural. Para a formação docente dos bolsistas do PIBID, o trabalho evidenciou a eficácia do uso de estratégias de ensino ativas e a importância de uma prática crítica que respeite as particularidades territoriais. As evidências colhidas nesta experiência sugerem que a Educação Patrimonial deve ser consolidada como uma estratégia contínua no currículo escolar.

Conclui-se que as atividades conseguiram preservar a memória coletiva nos sujeitos, garantindo que as tradições e saberes da Região Serrana dos Quilombos continuem a ser reconhecidos pelas futuras gerações como parte essencial de sua própria origem e identidade cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Nacional. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, Cristine. **A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5., 2008, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2008. Disponível em: <https://centroclinico.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2026.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1998.



COLASANTE, T.; OLIVEIRA, A. N. de; DOMINGOS, F. de O. O patrimônio cultural no ensino de Geografia: aportes para uma visão decolonial do espaço geográfico. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 22, p. 140-157, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=804>. Acesso em: 16 mar. 2026.

HORTA, M.L. et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

MATOS, Maristene Amaral; BERTOLOTO, José Serafim; DOURADO, Nildeide Souza. A educação patrimonial como instrumento para o ensino-aprendizagem no bairro do Porto de Cuiabá/MT. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/6571/4615>. Acesso em: 16 mar. 2026.

MELLO, Teixeira de. **Educação Patrimonial no Ensino de Geografia: Um Olhar Para Além dos Muros Escolares**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ANAPOIO À PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 14., 2021, [S. l.]. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA160_ID256620102021132548.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.